



## **Afetividade e Interação na EaD: com a palavra, estudantes do IFPB, Polo Sousa**

Affectivity and Interaction in EaD: with the word, IFPB students, Polo Sousa

**SILVA, José Lucas da. Graduando/Licenciatura em Letras**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa. R. Pres. Tancredo Neves, s/n - Jardim Sorrilandia, Sousa - PB, Brasil, CEP: 58805-345. E-mail: lucaslemonsuzl@gmail.com

**SOARES, Denise Josino. Doutora/Ciência e Tecnologia de Alimentos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Afogados da Ingazeira. Rua Edson Barbosa de Araújo, s/n - Manoela Valadares, Afogados da Ingazeira/PE, Brasil, CEP 56800-000. E-mail: denise.josino@afogados.ifpe.edu.br

**OLIVEIRA, Dalany Menezes. Doutora/Tecnologia de Alimentos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa. R. Pres. Tancredo Neves, s/n - Jardim Sorrilandia, Sousa/PB, Brasil, CEP: 58805-345. E-mail: dalany.oliveira@ifpb.edu.br

**MOURA NETO, Luís Gomes de. Doutor/Licenciatura em Biologia**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa. R. Pres. Tancredo Neves, s/n - Jardim Sorrilandia, Sousa/PB, Brasil, CEP: 58805-345. E-mail: luisgomesmn@gmail.com

### **RESUMO**

Não é novidade para ninguém que a tecnologia e a educação estão em constante evolução. Suas aplicações são infindáveis, e elas se unem para quebrar barreiras tradicionais, como no caso da Educação a Distância, modalidade de ensino que surgiu para ampliar e democratizar o acesso à educação, rompendo barreiras físicas e geográficas entre o cidadão e o ensino, mas ainda é alvo de muitas opiniões divergentes. Assim, esse trabalho objetiva contextualizar a visão dos estudantes sobre as relações de interatividade e afetivas no processo de ensino-aprendizagem em um curso EaD. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, utilizando um questionário de 14 perguntas no qual desejou-se conhecer o posicionamento dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal da Paraíba/IFPB - Polo Sousa sobre o tema. Os resultados obtidos apontaram que eles possuem a compreensão de que, quando no processo de ensino-aprendizagem há uma boa interatividade e afetividade na relação professor e estudante, os objetivos tendem a alcançar resultados mais efetivos, e que no seu curso, professores, tutores e Instituição estimulam a criação de laços afetivos e de amizade entre todos os participantes do processo, e foi verificado que há o uso de recursos de comunicação para estreitar a comunicação, estes disponíveis tanto no ambiente virtual de aprendizagem, como também fora dele, como de aplicativos de conversa. O processo de afetividade é fundamental para o processo de formação do estudante, gerando várias experiências positivas e reduzindo a evasão e solidão na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Motivação. Laços afetivos. Recursos de comunicação.

### **ABSTRACT**

It's not news to anyone that technology and education are constantly evolving. Its applications are endless, and they come together to break down traditional barriers, as in the case of Distance Education, a teaching modality that emerged to expand and democratize access to education, breaking physical and geographical barriers between citizens and teaching, but still is the subject of many differing opinions. Thus, this work aims to contextualize the students' view of the interactivity and affective relationships in the teaching-learning process in an EaD course. It is a quantitative and descriptive research, using a test of 14 questions, in which it was desired to know the position of the students of the Licentiate in Letters course, of the Federal Institute of Paraíba/IFPB, Polo Sousa on



the subject. The results obtained indicated that they understand that when there is good interactivity and affection in the teacher-student relationship in the teaching-learning process, the objectives tend to achieve more effective results, and that in their course teachers, tutors and the Institution stimulated the creation of affective and friendship ties among all the participants in the process, and it was verified that there is the use of communication resources to strengthen communication, these available in the virtual learning environment, as well as outside it, such as conversation apps. The affectivity process is fundamental to the student's training process, generating several positive experiences and providing evasion and solitude in learning.

**Keywords:** Learning. Motivation. Affective ties. Communication Resources.

## Introdução

O acesso à internet já chega a 90% dos domicílios brasileiros, o que torna o mundo online um campo fértil para ser explorado pela educação (SILVA; ALMEIDA; FERNANDES NETO, 2022), potencializando, assim, as tecnologias educacionais, permitindo à Educação a Distância (EaD) ganhar cada vez mais espaço relevante no cenário brasileiro da educação.

Para Nicolai e Miguel (2008), o objetivo da educação a distância é de levar a educação superior às regiões distantes e possibilitar às camadas sociais acesso à educação. Com isso, pode-se confirmar que a EaD desenvolveu-se como uma revolução na sociedade, pois ela democratizou a educação, permitindo que pessoas que vivem em cidades que possuem centros educacionais, pessoas precisam trabalhar e não dispõem de tempo suficiente para se dedicar presencialmente a um curso de modalidade presencial, até pessoas com poucos recursos financeiros que teriam dificuldade de pagar custos como locomoção e alimentação estão buscando a educação a distância para possuir uma formação profissional.

A EaD se caracteriza, inicialmente, como uma modalidade de ensino na qual não é necessário estudante e professor estarem presentes em uma mesma sala de aula. Honorato (2020) apresenta essa modalidade como um processo de ensino e aprendizagem no qual estudantes e professores se encontram separados espacial e/ou temporalmente e que tem uma relação fundante com a tecnologia. O que defende mais ainda o uso de tecnologias no meio educacional faz-se urgente, mediante a inserção, cada vez mais rápida e ampla, de conteúdos eletrônicos, pois a EaD, atualmente, necessita utilizar-se das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), para a realização de atividades, apresentação de assuntos e interação entre estudantes e professores (NICOLAIO, MIGUEL, 2008).

A EaD não se limita apenas a acessar a internet para estudo do conteúdo, se refere a uma modalidade na qual, além dos estudantes, há principalmente os professores conteudistas, responsáveis pela construção do material didático e atividades, professores formadores, que irão conduzir a aprendizagem dos estudantes, e os tutores, responsáveis por mediar o estudante e o ensino. Há tempo também para registrar que existe uma ampla gama de profissionais que auxiliam todo o processo de ensino-aprendizagem.

Uma das principais questões que envolvem a EaD é vencer a barreira que faz parecer cursos com aspectos muito individuais, um pensamento totalmente equivocado. Um curso nessa modalidade é feito por interações online entre estudantes, tutores e professores, seja por encontro presenciais que geralmente ocorrem, seja pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (OLIVEIRA *et al.*, 2019).



Como afirmado, com o avanço da tecnologia, das TDIC, a EaD também progride e avança no campo educacional, o que incentiva a ser um tema bastante trabalhado, pesquisado e buscado, principalmente nos aspectos voltados às práticas pedagógicas visando os aspectos afetivos e de interação entre todos os participantes (estudante, professor e tutor) do curso na modalidade (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Não há dúvidas que a interação e os aspectos afetivos contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, visto que a dimensão afetiva pode ser considerada a energia vital que impulsiona e conduz o homem no transcorrer de sua existência. Deste modo, a afetividade é indispensável no desenvolvimento do ser humano, pois sua existência ou sua ausência influencia definitivamente esse desenvolvimento (BEHAR; MACHADO; LONGUI, 2022).

Narciso (2021) defende que a afetividade influencia diretamente a personalidade do ser humano, e que ela está relacionada a nossa memória, nosso pensamento, nossa vontade e nossas ações; sem a afetividade, podemos dizer que também não há personalidade. Com relação ao ambiente escolar, a afetividade certamente é uma disciplina que nunca é estudada, mas é ela que está presente em nossas memórias por toda a nossa vida. Talvez, ao buscar no pensamento, não iremos lembrar para que serve a fórmula de Bhaskara, cateto, hipotenusa e incógnita, mas vamos lembrar, sim, do professor, aliás, de quase todos eles e também da maioria de nossos colegas de cada uma das séries que estudamos ao longo da vida. Digo “alguns” porque é impossível lembrar de todos, mas dos que lembramos, lembramos porque foi com essas pessoas que desenvolvemos uma afetividade maior, afetividade boa ou ruim, pois tanto lembramos do colega que era nosso amigo, como lembramos do valentão da escola.

Especificamente sobre a questão da interatividade, Sousa e Oliveira (2020) esclarecem que esta se caracteriza por ser a comunicação que se estabelece entre emissor e receptor, entendido como cocriador da mensagem, um termo mais abrangente para retratar o diálogo e a reciprocidade nos tempos da cibercultura. Ao propor um modelo de sala de aula interativa, Sousa e Oliveira (2020) apresentam que abandona-se a transmissão “um-todos” para se adotar o modelo “todos-todos”, sendo que a partir deste último, a aprendizagem se faz exatamente através do diálogo, o qual conecta emissor e receptor, tratando-os como polos antagônicos e complementares, na cocriação da comunicação e da aprendizagem, o que é claramente vista na EaD.

Salgado (2021) discorre sobre a amplitude das influências que as diversas tecnologias exercem hoje na vida do homem atual, destacando que as pessoas podem viver sem a Escola, porém não vivem sem a Comunicação. É da Comunicação que alimentam seu imaginário, constroem suas representações, encontrando a síntese para a complexidade da vida moderna, e complementa afirmando que é nela que encontram o espaço da mediação social e de significação, para além da fragmentação e simplificação patrocinada pela ciência tradicional, reproduzida pela escola formal (SALGADO, 2021).

Dessa forma, esse trabalho objetiva contextualizar a visão dos estudantes sobre as relações interativas e afetivas que envolvem o curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/IFPB, Polo Sousa, e de que formas essas relações contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.



## Percurso Metodológico

No presente trabalho, optou-se por um tratamento quantitativo dos dados analisados. A presente pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/Polo Sousa, no curso de Licenciatura em Letras, que é oferecido de forma institucional em diversos polos no estado da Paraíba, mas para fins de pesquisa, esse trabalho considerou e abordou os estudantes do Polo Sousa, que funciona no IFPB, Campus Sousa.

Foram convidados para a participação na pesquisa os estudantes do segundo período do referido curso (Semestre 2022.1), e como a adesão à pesquisa é voluntária, obteve a participação de um total de 13 estudantes. Ressalta-se que todos os participantes foram informados sobre a adesão à pesquisa, que é voluntária, e mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi iniciada a pesquisa. Esta teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal da Paraíba, sob CAEE nº 56814522.8.0000.5185.

Para fins de compreender a visão sobre afetividade e interação no curso até o presente momento, foi elaborado um questionário com as seguintes 13 assertivas: 1) As interações de contato entre tutor/estudante, estudante/estudante, equipe de profissionais/estudante e tutor/professor/estudante são suficientes e satisfatória; 2) A frequência do contato entre os professores e os estudantes é suficiente; 3) A frequência de contato entre os tutores e os estudantes é suficiente; 4) Na troca de mensagens entre professores e tutores, a linguagem utilizada na comunicação é adequada, sendo a do tipo mais formal - os tutores e professores utilizam uma linguagem mais informal (espontânea) na troca de mensagens com os estudantes; 5) O feedback de dúvidas e de atividades é recebido e compreendido, pois os tutores/professores utilizam sempre uma linguagem adequada e acessível; 6) A equipe pedagógica possui interação e contato com os estudantes; 7) Laços afetivos, como amizade, companheirismo e empatia dos tutores e professores com os alunos, e vice-versa, foram e são desenvolvidos no curso, tornando-se extremamente importante para o processo de ensino-aprendizagem; 8) É comum, quando necessário, encontrar outro estudante para realizar tarefas no ambiente virtual; 9) As relações de afetividade no curso ocorrem, são suficientes e ajudam no processo de aprendizagem; 10) Com o avanço de tecnologias educacionais, os encontros presenciais se tornam cada vez mais necessários; 11) Atividades destinadas a formar grupos de estudantes para sua realização são ótimas, pois melhoram as formas de interação; 12) Qual a forma de comunicação que você mais utiliza (ligação telefônica, e-mail, Facebook, Instagram, WhatsApp ou só o ambiente virtual)?; 13) Qual a importância da afetividade em um curso a distância?

As perguntas foram aplicadas ao grupo visando a avaliação da percepção de cada grupo em relação aos temas, e foi solicitado que a resposta fosse conforme a Escala tipo Likert, elaborada em 5 pontos, que variaram entre “concordo totalmente”, “concordo”, “nem concordo nem discordo”,



“discordo” e “discordo totalmente”.

Também foi feito um questionamento subjetivo ao final do questionário: O que você entende como afetividade? Você conseguiu estabelecer uma relação de afeto com os atores (estudantes, tutor, professor, secretaria, suporte Moodle, coordenação, entre outros) na oferta das disciplinas?

### Resultados e discussão

A presente pesquisa, como abordado, busca compreender a percepção dos estudantes sobre a importância da interação e da afetividade entre eles para o processo de ensino-aprendizagem.

Na Tabela 1 abaixo, é apresentada a motivação de cada uma das perguntas realizadas para os entrevistados, reforçando que tudo foi respondido seguindo uma Escala de Likert de 5 pontos, que variavam seus critérios entre “concordo totalmente”, “concordo”, “nem concordo, nem discordo”, “discordo”, e “discordo totalmente”:

Tabela 1. Questionamento e motivação das perguntas.

	Questionamento	Motivação
1	As interações de contato entre tutor/estudantes, estudante/estudante, professor/estudante, estudante/equipe de profissionais e tutor/professor/estudante são suficientes e satisfatórias.	Compreender se os entrevistados consideram os momentos de interações suficientes e adequados para a aprendizagem.
2	A frequência com que os professores têm contato com os estudantes é suficiente.	Compreender se os entrevistados acreditam que o tempo de contato/conversa entre eles é suficiente ou se precisa melhorar.
3	A frequência com que os tutores têm contato com os estudantes é suficiente.	Compreender se o suporte dos tutores aos estudantes é suficiente para a aprendizagem do conteúdo.
4	Na troca de mensagens entre professores e tutores, a linguagem utilizada na comunicação é adequada, sendo a do tipo mais formal.	Avaliar se as mensagens trocadas entre os entrevistados acontecem com o uso de uma linguagem adequada, de fácil compreensão.
5	Os tutores e professores utilizam uma linguagem mais informal (espontânea) na troca de mensagens com os estudantes.	Avaliar se o tipo de linguagem utilizada durante as aulas é eficiente e ponderado para que os estudantes consigam compreender o conteúdo abordado.
6	O feedback de dúvidas e de atividades é recebido e compreendido, pois os tutores/professores utilizam sempre uma linguagem mais adequada e acessível.	Avaliar se os professores e tutores possuem cuidado em responder o estudante em tempo suficiente para a aprendizagem do conteúdo, de forma simples e que realmente ajuda no processo.



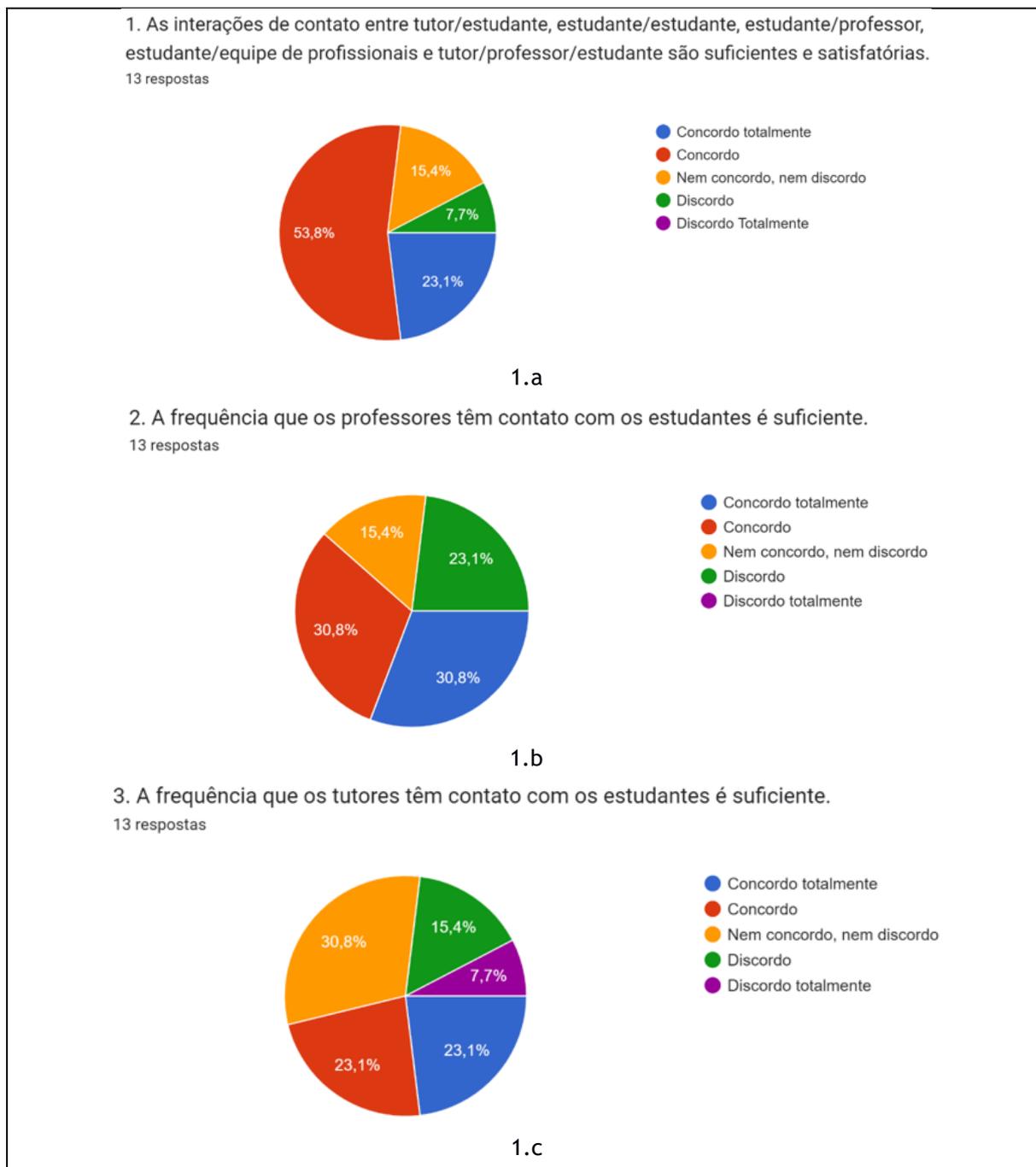
7	A equipe pedagógica possui interação e contato com os estudantes.	Compreender se a equipe pedagógica do curso tem suporte e se este é de fácil acesso aos entrevistados.
8	Laços afetivos, como amizade, companheirismo e empatia dos tutores e professores com os alunos e vice-versa, foram e são desenvolvidos no curso, tornando-se extremamente importante para o processo de ensino/aprendizagem.	Compreender como os entrevistados consideram que a amizade, o companheirismo, as conversas entre eles auxiliam o processo de ensino-aprendizagem.
9	É comum, quando necessário, encontrar outro estudante para realizar tarefas no ambiente virtual.	Avaliar se os estudantes possuem o costume de se reunir para a realização de atividades.
10	As relações de afetividade no curso ocorrem, são eficientes e ajudam no processo de aprendizagem.	Entender se ocorre troca entre os entrevistados durante a aprendizagem nas aulas.
11	Com os avanços de tecnologias educacionais, os encontros presenciais se tornam cada vez mais desnecessários?	Entender se os entrevistados consideram que as tecnologias educacionais são suficientes para os estudos, não sendo necessário o encontro presencial.
12	Atividades destinadas a formar grupos de estudantes para sua realização são ótimas, pois melhoram as formas de interação.	Avaliar se a realização em grupo é de fácil realização e se ajuda na criação de vínculos afetivos entre os entrevistados.
13	Qual forma de comunicação ou rede social você mais utiliza para se comunicar com seus colegas e professores?	Verificar quais as principais ferramentas de comunicação entre os entrevistados.

Fonte: Os autores (2023).

Os dados obtidos foram compilados e organizados em figuras para facilitar a leitura, análise e compreensão dos dados obtidos.

Na Figura 1 são apresentadas as respostas em percentuais para as três primeiras perguntas, as quais tinham como objetivo refletir sobre a interação que acontece entre todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Letras, ofertado pelo IFPB, no Polo de Sousa.

Figura 1. Questionamentos sobre as interações entre professor, tutor e estudantes.



Fonte: Os autores (2023).

Na primeira pergunta (Figura 1.a), busca-se saber se as interações entre todos acontecem de forma eficiente, permitindo a aprendizagem real do estudante do conteúdo abordado, em relação a tirar dúvidas, orientações, a própria realização da aula. É interessante observar que 76,9% dos



entrevistados responderam de forma positiva, quando observada a resposta aos critérios “concordo totalmente” e “concordo”, indicando que as ferramentas de interação, como chat, fórum, mensagens, entre outras que são disponibilizadas no AVA, estão sendo assertivas para comunicação e interação entre todos.

Puerta e Amaral (2008) argumentam que a interação num ambiente virtual de ensino e aprendizagem é fundamental para que os todos os estudantes possam organizar suas ideias e, assim, compartilhar seus conhecimentos, tornando-se sujeitos autônomos de sua aprendizagem. O AVA precisa ser um ambiente que proporcione cooperação e interatividade entre todos, e que suporte todas essas interações, como fórum de discussão, mensagens, entre outras ferramentas.

A segunda pergunta (Figura 1.b) aborda se todos os estudantes acreditam que os professores são presentes, enviando rotineiramente mensagens sobre o conteúdo, sobre as aulas e toda a dinâmica elaborada para a disciplina, para os momentos, sendo suficiente para colaborar com o seu desempenho escolar. Ambos os critérios “concordo totalmente” e “concordo” apresentaram percentuais de 30,8%, totalizando uma satisfação de 61,6%, em contraponto aos 38,5% que “discordam” e “nem concordam nem discordam”. Apesar dos maiores percentuais ter um resultado satisfatório entre as respostas, é importante frisar que uma boa parte dos estudantes acredita que é possível melhorar a comunicação dos professores, provavelmente com mensagens mais frequentes ou com abordagem eficiente do conteúdo a ser explorado.

Já quando questionados sobre a presença dos tutores em apoio (Figura 1.c) por mensagem ou outra ferramenta, os números demonstram que os entrevistados se dividem quase por igual, onde 46,1% acreditam que é eficiente a interação deles e 53,9% responderam que é preciso uma melhoria na interação dos tutores, principalmente que, deste total, 23,1% não se agradam com a atuação da tutoria.

Os dados obtidos nas três primeiras perguntas corroboram com os dados obtidos por Scherer e Brito (2014), onde todos os grupos estudados - estudante, professor e tutor - responderam (69%) que a interação facilita a aprendizagem.

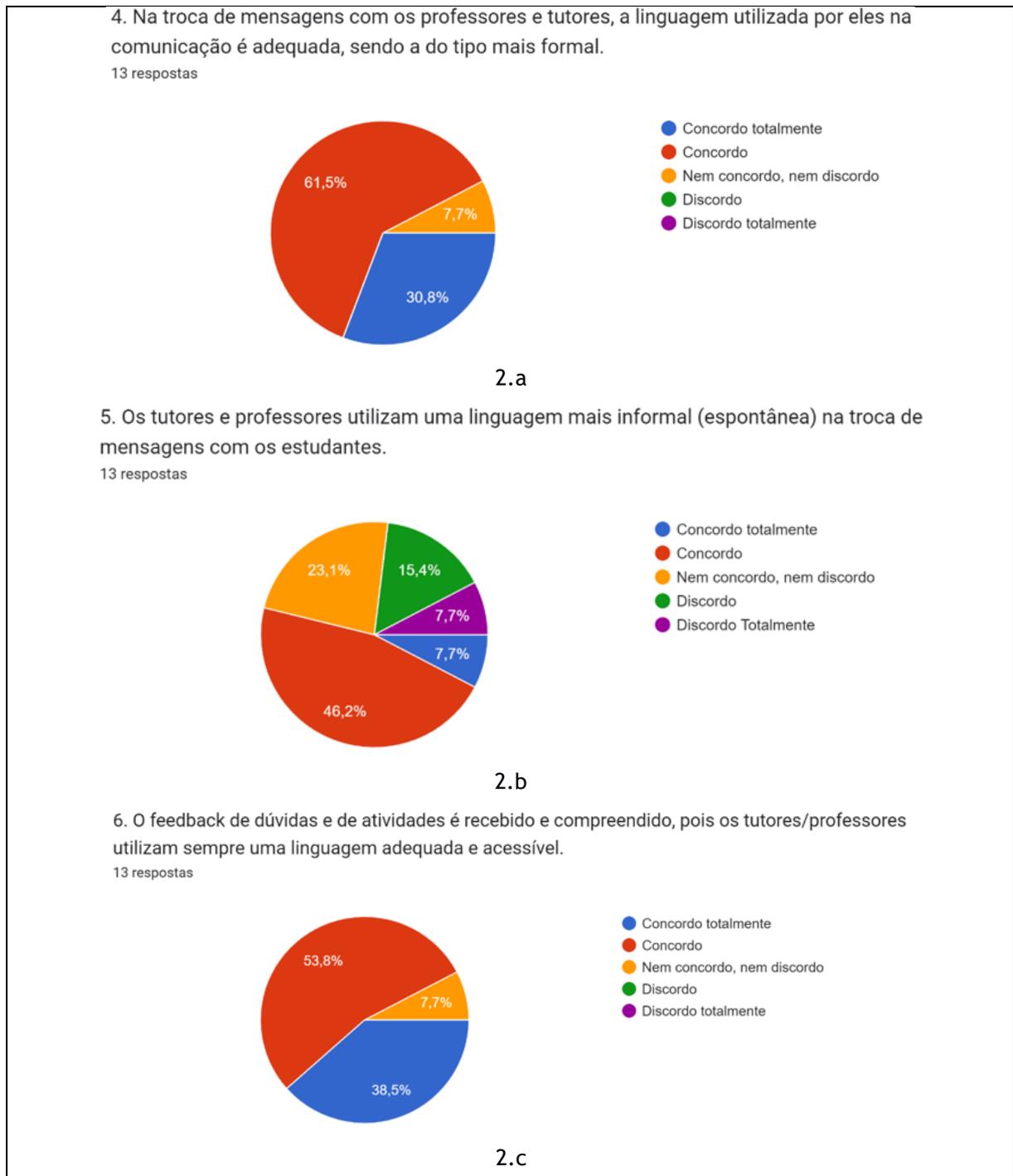
Tendo como pilar importante a linguagem utilizada na interação com os estudantes deve não somente atender à fundamentação desse potencial pretendido, mas gerar estratégias de ensino pelas quais o estudante compreenda o que há à sua disposição, o que necessitará para que os seus estudos possam ser realizados de forma autônoma (DALLABONA; FARINIUK, 2018).

Em qualquer que seja a modalidade de ensino configurada, a linguagem é uma conexão primordial entre todos os envolvidos. Na EaD, a linguagem escrita, usada nos mais diversos recursos digitais, é uma das principais vias através das quais a comunicação presta seu papel.

A linguagem se faz muito importante como fator de facilitação e aproximação professor-estudante, tutor-estudante, pois permite a interlocução dos agentes do processo educativo. É preciso que seja de fácil interpretação, adequada ao público que se pretende atender, e passível de adaptações e atualizações. Além disso, deve permitir ao estudante estender seus conhecimentos para além do proposto.

A Figura 2 traz a tabulação das respostas dos entrevistados sobre a linguagem utilizada nas mensagens e no feedback que são enviados pelos professores e tutores do curso.

Figura 2. Questionamentos sobre a linguagem utilizada nas interações entre professor, tutor e estudantes.



Fonte: Os autores (2023)

O total de 92,3% dos entrevistados concorda que as mensagens que são enviadas pelos tutores e docentes fazem o uso de uma linguagem mais formal, com mais termos técnicos para explicar o



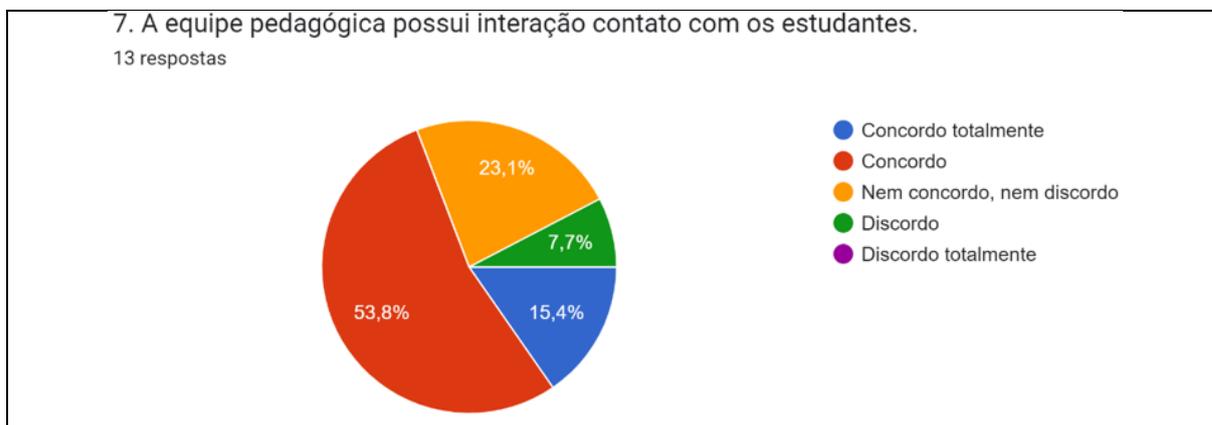
conteúdo e também divulgar informações. Mesmo assim, 53,9% (Figura 2.b) afirmam que eles utilizam uma linguagem mais simples, mais informal, tornando possível a compreensão da mensagem que foi repassada. Apesar das perguntas realizadas serem antagonistas, é possível perceber, com as respostas, que os professores e tutores utilizam uma boa linguagem para se comunicarem por mensagem, considerada agradável aos estudantes, e assim conseguem compreender uma possível dúvida, um questionamento ou quais etapas eles devem seguir no estudo. E isso é confirmado na Figura 2.c, na qual 92,3% “concordam totalmente” e “concordam” que a linguagem dos feedbacks das atividades e dúvidas que são respondidas/corrigidas fazem o uso de termos adequados e que permitem a compreensão do que está sendo abordado de forma eficaz.

Dessa forma, o papel da linguagem como mediadora na EaD deve ter uma especial atenção e se adaptar às necessidades educacionais dos estudantes, compensando a ausência física do professor, a diferença atemporal entre as aulas e o momento escolhido pelo estudante para se dedicar a elas, sendo este, muitas vezes, o principal canal ou único meio de comunicação com o professor e tutor (DALLABONA, FARINIUK, 2018).

É importante destacar que a EaD possui uma característica própria, que é a ação de uma equipe polidocente e técnico-pedagógica. Na construção e realização de um curso EaD, é fundamental, para o processo de aprendizagem, a atuação de profissionais de formação interdisciplinar, que deverão priorizar a interação - influência recíproca, interatividade -, ação de influência recíproca entre as pessoas e aprendizagem colaborativa - metodologia de ensino que estimula a interação, onde todo o processo de aprendizagem a ser elaborado considera o desenvolvimento humano.

Sendo assim, no questionamento apresentado na Figura 3, é possível ver a opinião dos estudantes a respeito da interação da equipe pedagógica com os estudantes, a qual corrobora com a informação supracitada, na qual 76,9% concordam que há essa interação sempre que necessário, mas que ela ocorre, sim, de forma eficiente, o que permite melhorar cada vez mais a comunicação entre todos. A equipe pedagógica precisa atuar em todo o processo de desenvolvimento de competências técnicas, habilidades e atitudes que auxiliem o estudante no desenvolvimento pessoal e, ao mesmo tempo, colaborativo para o trabalho dos professores e tutores (MARTINS; CRUZ; SAHB, 2017).

Figura 03. Questionamentos sobre equipe pedagógica e sua interação com os estudantes.



Fonte: Os autores (2023)



As três próximas perguntas realizadas referem-se diretamente à opinião dos estudantes a respeito da importância da criação de laços afetivo, do companheirismo, da empatia dos tutores e professores, assim como saber se ocorre o encontro com outros colegas para a realização de atividades e se todos os momentos de aula estimulam a criação de laços entre todos.

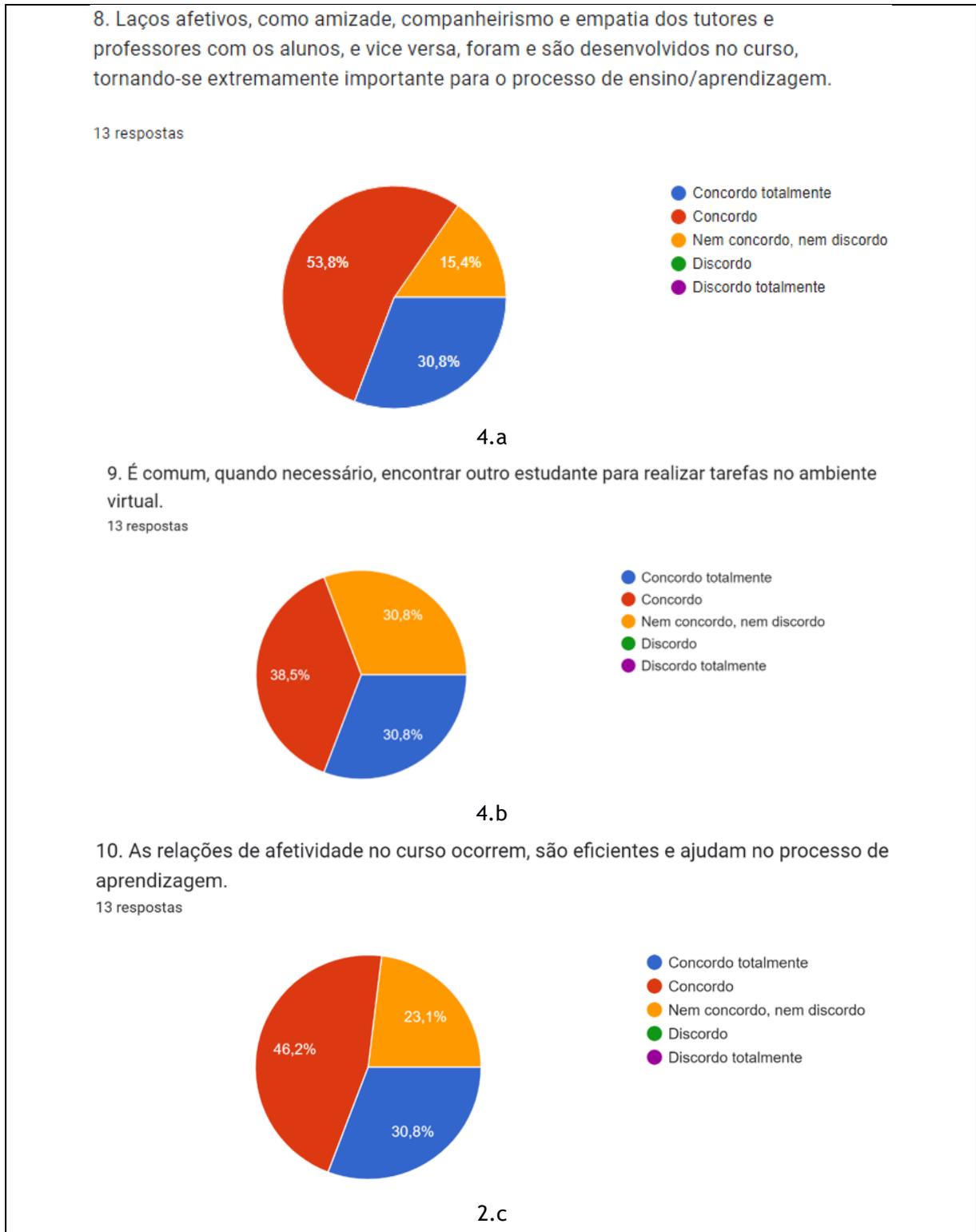
Cabe aqui retornar à discussão que a EaD ofertada hoje em dia, principalmente a do curso e da instituição em pesquisa aqui, utiliza de importantes ferramentas digitais que compõem as TDIC, usadas dentro do AVA, e torna muito importante a discussão sobre o potencial interativo das ferramentas que compõem esse ambiente, para analisar se elas permitem uma interação e a criação de laços entre professores, estudantes e tutores. Scherer e Brito (2014) defendem que mesmo que exista uma separação física entre o professor e o estudante, as TDIC necessitam possibilitar uma interação ambiental favorável para o processo de ensino e aprendizagem, embora não sejam suficientes para uma ação educacional significativa e inovadora, onde há a necessidade de estabelecer vínculos de afetividade para que “o conteúdo ofertado possa apresentar significação prática para a sua vida”.

E essa pesquisa quer realmente destacar e discutir que a relação que é criada, estabelecida entre professor e estudante, destacando-se a afetividade na prática pedagógica como um elemento indispensável para proporcionar motivação e interesse pela aprendizagem formal. Como pode ser observado nos percentuais expostos na Figura 4.a abaixo, em sua maioria (84,6%) acreditam que a criação desses laços afetivos é extremamente importante para o processo de ensino-aprendizagem durante o curso, e que eles sempre são estimulados a criar e ter esses laços. Campos, Melo e Rodrigues (2014) afirmam que o estudante, assim como o professor, como todo ser humano precisa de afeto para ser valorizado, sendo necessário, dessa forma, promover uma comunicabilidade de confiança para a aprendizagem significativa.

Quando pensando em uma sala de aula e atividades, é comum estudantes se agruparem para estudar ou resolver alguma atividade; e foi possível constatar que é uma prática utilizada por muitos estudantes do curso, já que 69,3% afirmam que realizam essa prática.

Um estudante de um curso EaD utiliza ferramentas de ensino no AVA para interagir com o professor, e se esse ambiente não for assessorado e conduzido de uma forma adequada, muitos estudantes podem considerá-lo como desconhecido, frio, sem cheiro, sem contato físico, expressões corporais, evidenciando, assim, a ausência da afetividade (GROSSI, MORAES, BRÉSCIA, 2013). E, ao passo que os desafios e as atividades vão se tornando mais complexas, pode ocorrer uma desmotivação nas ações relativas à aprendizagem. Associando a outros eventos cotidianos, isso pode afetar a permanência do estudante no curso. E é interessante verificar que 77% (Figura 4.c) dos entrevistados consideram as relações de afetividades criadas durante o curso como eficientes e importantes no processo de aprendizagem, resultando em uma aprendizagem efetiva, algo bastante positivo ao curso, auxiliando na redução da evasão.

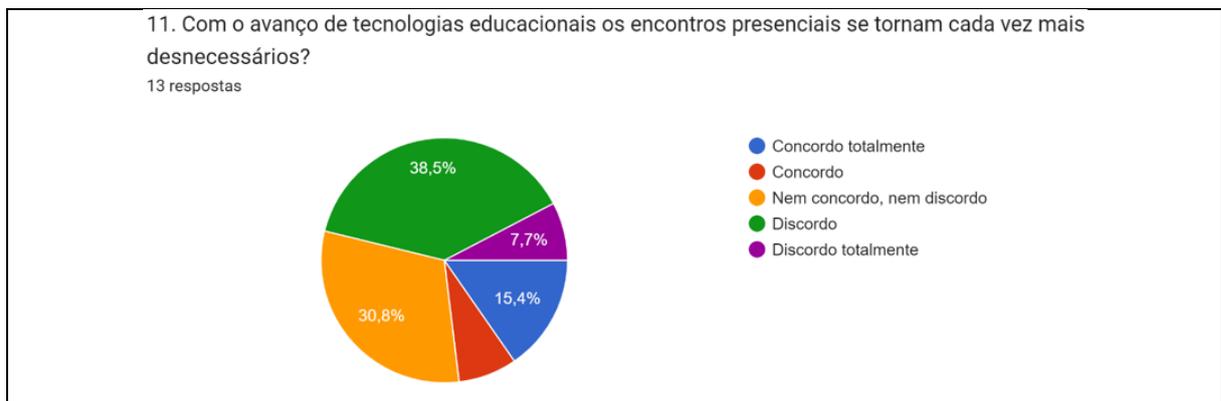
Figura 04. Questionamentos sobre equipe pedagógica e sua interação com os estudantes.



Fonte: Os autores (2023).

Considerando a Figura 5, que apresenta um dado bastante curioso, no qual 53,8% acreditam que os encontros presenciais não necessitariam acontecer, visto o avanço das tecnologias educacionais, a contraponto que outros 46,2% acreditam que mesmo com todos os avanços nas ferramentas que podem ser trabalhadas, é ainda uma atividade necessária de ocorrer. É possível que muitos associem que se a tecnologia já proporciona meios de realização de avaliações e trabalhos de forma eficiente, e se encontros presenciais geram gastos como comida e combustível, verifica-se que a importância dada pelos estudantes aos encontros presenciais está focada em encontros com os colegas, professores e a própria sede do curso.

Figura 05. Questionamentos sobre os encontros presenciais.

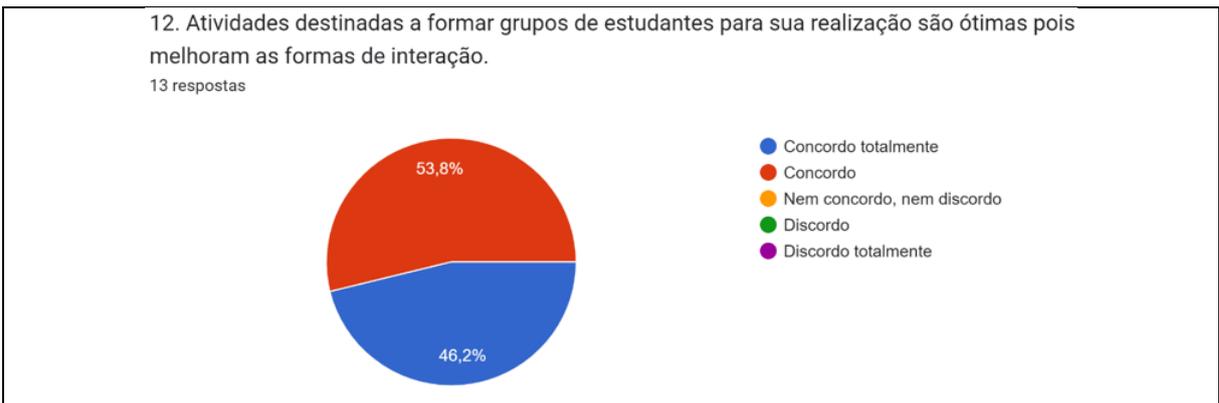


Fonte: Os autores (2023)

Realmente parece um contrassenso falar de encontro presencial no contexto da EaD, já que essa modalidade de ensino pressupõe conexão e interatividade. Historicamente, no início da EaD, o contato entre estudantes e professores ocorria apenas por correio, telégrafo e arquivos impressos por muito tempo, até que aconteceram os primeiros encontros presenciais visando colocar as pessoas em contato. Reforçar a noção de “educação e coletividade”, e não apenas de “instrução individual” (PETERS, 2004).

É preciso ver o encontro presencial como um espaço de interação alteritária e epifânica, e não uma aula convencional. Porém, a maioria dos estudantes acha isso, encara como uma aula tradicional, mesmo não sendo aí onde ocorre a maioria das atividades de um curso a distância. É necessário, portanto, que o encontro presencial não seja planejado como uma aula presencial, e também não se deve esperar os mesmos efeitos que uma. É um momento importante e necessário de acontecer.

Figura 06. Questionamentos sobre as atividades em grupos no AVA.



Fonte: Os autores (2023)

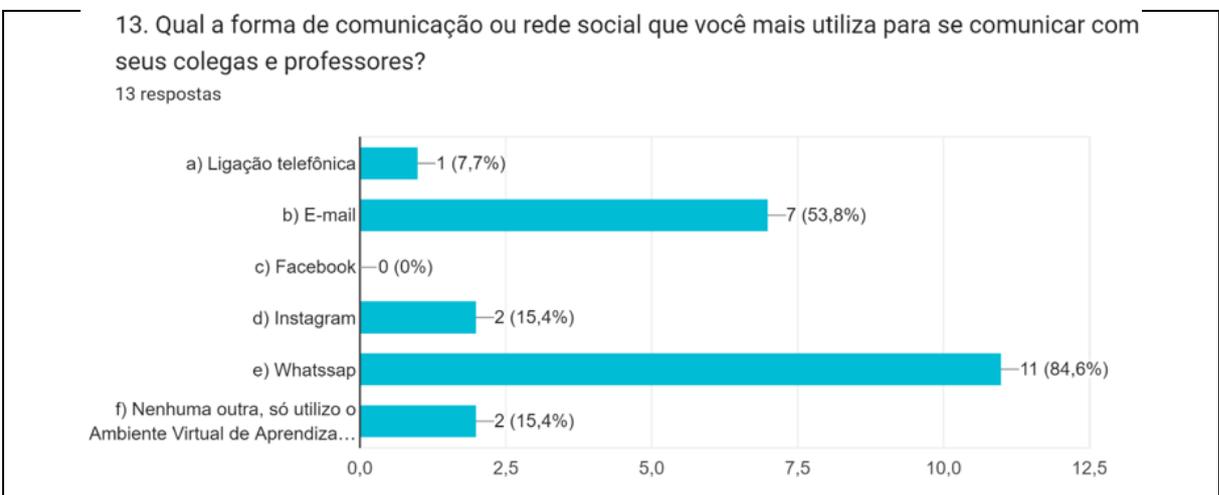
A Figura 6 apresenta, em unimidade, que os entrevistados concordam que as atividades em grupo auxiliam, e que é importante para eles, e que gostam de fazer atividades desse tipo por conta da interação com os demais colegas.

É sabida a importância e já foi destacado aqui que, para uma EaD de qualidade, é necessário que os “sistemas de comunicação” sejam e tenham sua utilização de forma eficiente, pois o estudante deve ser o centro do processo do processo educacional, sendo necessária a interação permanente entre os componentes desse sistema.

No AVA, apresentam uma diversidade de ferramentas que podem promover tanto a comunicação síncrona como assíncrona. A comunicação síncrona usa meios de comunicação que ocorrem em tempo real, ou seja, marca-se um horário para que todos participem ao mesmo tempo, por exemplo: videoconferências, chat, audioconferências, teleconferências. Pode também ocorrer por meio de portfólio, blog, fórum, e-mail e mensagens. Mas em uma época tão digital, é possível usar outras ferramentas de comunicação com esses estudantes, permitindo uma maior proximidade, criando elos e fortalecendo a aprendizagem.

A Figura 7 apresenta quais as formas de comunicação mais recorridas para manter contato com outros estudantes, assim como com professores e tutores:

Figura 07. Questionamentos sobre as ferramentas de comunicação utilizadas.



Fonte: Os autores (2023)



Vale destacar que os entrevistados poderiam assinalar mais de uma resposta no questionamento. Observando as respostas, o uso do aplicativo do WhatsApp foi a indicada como a mais utilizada (84,6%) para esses momentos de interação, provavelmente pela sua facilidade e possibilidade de um retorno rápido de resposta. Seguindo dele, veio o uso de e-mail/mensagem, visto que toda mensagem enviada dentro do AVA é encaminhada também como e-mail, o que destaca que o uso das ferramentas dentro do ambiente deve ser estimulado, pois o estudante necessita acostumar e conhecer as suas possibilidades. Para corroborar com isso, ainda há 15,4% que destacam utilizar somente as ferramentas disponíveis no AVA para comunicação.

Reforça-se, aqui, que muitas instituições não incentivam o uso de ferramentas fora do AVA, como ligações, uso de redes sociais, aplicativos de comunicação, pois estes não são meios oficiais, não estão interligados ao ambiente de aprendizagem e ao controle da instituição. Mas o seu uso acontece de modo informal, para que sejam reduzidas quaisquer dificuldades dos alunos, assim como conseguir um contato mais fácil com o estudante, já que existem casos de muitos não acessarem o AVA rotineiramente, prática que não pode ocorrer na EaD.

Ao final das perguntas assertivas, foi também questionado o que eles compreendiam como afetividade, e se eles haviam conseguido estabelecer uma relação de afeto com todos os participantes do seu processo de aprendizagem (estudantes, tutor, professor, secretaria, suporte Moodle, coordenação, entre outros). 10 respostas foram obtidas:

“A afetividade fortalece a boa aprendizagem e a motivação para continuar cursando”. Estudante 1.

“É essencial”. Estudante 2.

“O processo de afetividade é fundamental para o processo de formação do aluno, onde ele gera várias experiências Positivas, trazendo benefícios na aprendizagem. Levemos em consideração que a EaD pode executar uma prática de ensino interessante, eficiente e personalizada para atender as necessidades da sociedade globalizada. Entretanto, para que essa prática seja satisfatória e alcance os resultados, o papel do mediador será o diferencial para que esse processo seja possível”. Estudante 3.

“Ajuda no processo de aprendizagem”. Estudante 4.

“No mundo da Educação a Distância, a afetividade torna-se de grande importância, resultando em conexão, união e gera experiências positivas, trazendo benefícios na fixação do aluno”. Estudante 5.

“Acredito que o mesmo vínculo de amizade formadas em cursos presenciais poderia se formar em cursos à distância”. Estudante 6.

“Reciprocidade, e partilha!”. Estudante 7.

“Ótimo”. Estudante 8.

“É um importante aliado no processo de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. É estimulado a evolução do saber e da autonomia. Conseguimos



aprender através dos sentimentos, das emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outro”. Estudante 9.

“Proporciona segurança ao discente”. Estudante 10.

Os resultados listados acima revelam a importância da criação de vínculos para que a aprendizagem realmente aconteça na EaD, pois é por meio desses laços afetivos que os estudantes criam a sensação de pertencimento, e é a partir daí, conseqüentemente, que sua motivação em continuar no curso e na modalidade EaD irá aumentar.

Observando a fala do Estudante 3, compreende-se que a memória provém de experiências, então o aprendizado também. Isto posto, compreende-se que a aprendizagem acontece de maneira satisfatória por meio de experiências significativas (METRING, 2011).

E aliando ao defendido pelos estudantes 5, 7 e 9, tem-se a afetividade como uma aliada na redução da distância que o AVA pode transmitir, como também poderá ser considerada a chave do sucesso ao sobrepor as barreiras impostas nas paredes de uma sala de aula (BACICH; MORAN, 2018).

## Considerações finais

Os cursos da modalidade EaD se atualizam a cada dia diante das tecnologias educacionais emergentes, e essa modalidade cresce e torna-se útil para um país tão grande quando o Brasil, que tem dimensões continentais, permitindo fornecer educação de qualidade a toda sua população. E nesse processo, a interatividade necessita ocorrer de forma mútua, é preciso autonomia e dedicação por parte dos estudantes, e incentivo e motivação por parte dos professores, como destacado por um dos estudantes. A afetividade resulta em conexão, união gerando experiências positivas, auxiliando principalmente na permanência do estudante ao longo do curso. Para isso também acontecer, é necessário que os ambientes deem subsídios para que todas as interações aconteçam.

Com o desenvolvimento do trabalho, foi possível verificar que a interação e a afetividade acontecem de forma eficiente, constante e que auxilia na formação dos estudos aos estudantes do curso de Licenciatura em Letras, oferecido no IFPB, Polo Sousa. É possível também mostrar que professores e tutores costumam estimular essa proximidade com os estudantes para que todos consigam alcançar o êxito ao final da disciplina/curso, e também estimulam que sejam realizadas atividades em grupos, justamente para que seja possível a criação de laços afetivos e de amizade entre os estudantes. É também válido destacar que acontece o uso de ferramentas que apesar de não serem consideradas oficiais da Instituição, como o aplicativo de conversa WhatsApp, é possível verificar que acontece, sim, o uso de troca de mensagens e e-mails pelo AVA, e que os estudantes são estimulados ao uso constante das ferramentas disponíveis nele.

Este trabalho mostra que por mais útil que seja a tecnologia e o mais longe que ela possa chegar, um curso superior na modalidade EaD jamais poderá ser aplicado com qualidade sem que esse observe as questões de interação e afetividade entre os participantes. Esses sentimentos são muito importantes no processo de ensino-aprendizagem, pois garantem a motivação e o estímulo do estudante.



Há muito o que se melhorar na educação a distância, conforme vimos neste trabalho, visto que os alunos não têm uma interação muito grande com seus professores. Isso precisa mudar, mas como essa modalidade de ensino é relativamente nova, os processos de aprimoramento e qualificação são naturais e virão com o tempo.

## Referências

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

BEHAR, P.A.; MACHADO, L.R.; LONGUI, M.T. Competências socioafetivas em ambientes virtuais de aprendizagem: uma discussão do conceito. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 20, n.1, p.389-398, 2022.

CAMPOS, I. M. S.; MELO, M. S. M.; RODRIGUES, J. F. **Educação a Distância: o desafio da afetividade na percepção de tutores e alunos**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 20., 2014, Natal. Relatório de pesquisa [...]. Natal, ABED, 2014.

DALLABONA, C.A.; FARINIUK, T.M.D. **Mediação pedagógica e AVAs: superando fronteiras entre cursos presenciais e a distância**. In: GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro (Coord.). **Tecnologias digitais: desafios, possibilidade, e relatos de experiências**. Brasília: IBICT, 2018.

GROSSI, M.G.R.; MORAES, A.P.; BRÉSCIA, A.T. Interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem no processo de ensino aprendizagem e aprendizagem na Educação a Distância. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v.1, n. 1, p. 75-92, 2013.

HONORATO, H. G. **O tutor na EaD: quem é esse sujeito?** In: SILVA, D.; JORGE, W. J. (Orgs.). **Educação a Distância: novas possibilidades e desafios para o ensino [recurso eletrônico]**. Maringá: Uniedsul, 2020.

MARTINS, R.X.; CRUZ, S.R.M.; SAHB, W.F. Relação entre a qualidade do trabalho da equipe multidisciplinar e o domínio conceitual sobre educação a distância. **Revista Unisinos**, v.21, n.2, p.164-173. 2017.

METRING, R.A. **Neuropsicologia e aprendizagem: fundamentos necessários para planejamento do ensino**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

NARCIZO, E. C. Henri Wallon: a afetividade no processo de aprendizagem. **Profs**, 25, julho, 2021. 300p.

NICOLAIO, K.; MIGUEL, L. A democratização do ensino por meio da educação a distância. **REVISTA INTERSABERES**, v.5, n.9, p. 68-91, 2012

OLIVEIRA, A.C.B.; SOUZA, A.M.A.C.; SOARES, A.S.S.; FLORÊNCIO, R. R. Tendências da educação a distância em instituições de ensino superior no Brasil do século XXI. **Revista Semiárido De Visu**, Petrolina, v. 6, n. 2, p. 108-119, 2018.

OLIVEIRA, A.F.P. de; QUEIROZ, A. S.; SOUZA JÚNIOR, F.A. de; SILVA, M.C.T. da; MELO, M.L.V. de; OLIVEIRA, P. R. F. Educação a Distância no mundo e no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019.

PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.



PUERTA, A. A.; AMARAL, R. M. **Comparação da educação presencial com a educação à distância através de uma pesquisa aplicada**. SNBU São Paulo. XV SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 30 Anos. A biblioteca universitária no contexto da Educação à Distância. 2008. São Paulo.

SALGADO, R. Ferramentas digitais, chat e fórum, em tutoria on-line em educação a distância. **RELVA**, Juara/MT/Brasil, v. 8, n. 1, p. 109-129, jan./jun. 2021.

SCHERER, S.; BRITO, G.S. Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educar em Revista**, Edição Especial n. 4, p. 53-77, 2014.